

Discursos do cérebro

Revelações das neurociências

Organização

Joana Barros (Viver a Ciência, Lisboa),
Ana Margarida Nunes (Fundação
Champalimaud e Viver a Ciência, Lisboa)

7 de setembro

Decisão Flexível: a base biológica dos comportamentos baseados na memória
Miguel Remondes

14 de setembro

O Cérebro Social: como a vida social influencia o cérebro e o comportamento
Rui Oliveira

21 de setembro

Empatia: Biologia ou Educação?
Diana Prata

28 de setembro

A Arte e a Ética da neuromanipulação do Eu Francisco Teixeira

As neurociências têm vindo a expandir o nosso conhecimento sobre o cérebro de uma forma surpreendente. Novas perguntas e técnicas dissecam com cada vez mais pormenor os mecanismos da percepção, da memória, do medo e da tomada de decisões. Questiona-se a natureza da consciência, do livre-arbítrio e da inteligência, e estudam-se minuciosamente os mecanismos da plasticidade neuronal. Espera-se ficar a conhecer melhor a nossa natureza, mas também abrir caminho para a compreensão e tratamento de várias doenças neurológicas. Deve a aplicação desse conhecimento ficar limitada à doença ou dever-se-á permitir o seu uso para melhorar as capacidades inatas do homem? Esta é uma questão que se estende muito para além do domínio médico e académico e obriga a uma reflexão sobre a própria natureza humana, sobre quem queremos ser e em que sociedade queremos viver.

Este ciclo de conferências pretende desvendar um pouco deste fascinante mundo dos processos neuronais e promover uma discussão mais alargada sobre as suas repercussões filosóficas, éticas, sociais e individuais.

Miguel Remondes – Investigador Principal, Laboratório de Percepção, Memória e Decisão, Instituto de Medicina Molecular.

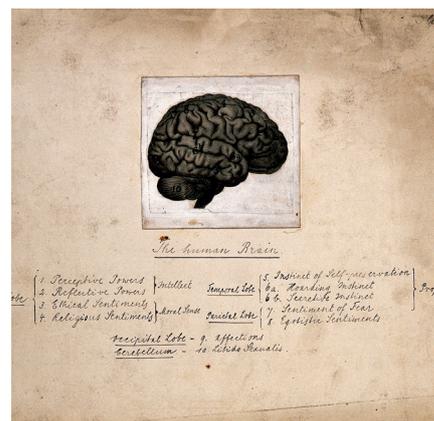
Rui Oliveira – Reitor do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Investigador Principal no Instituto Gulbenkian de Ciência, professor de várias disciplinas do ISPA e no Programa Doutoral de Neurociências da Fundação Champalimaud.

Diana Prata – Investigadora Principal, Laboratório de Neurobiologia Humana e Cognição, Instituto de Medicina Molecular.

Francisco Teixeira – Diretor do Serviço de Neurofeedback, Neurobios, Instituto de Neurociências.

O Cérebro Social: como a vida social influencia o cérebro e o comportamento
Rui Oliveira

O ambiente social é uma importante força seletiva na evolução do cérebro, da cognição e do comportamento. A interação com outros agentes comportamentais, que caracterizam o domínio social, cria um elevado nível de imprevisibilidade e complexidade no ambiente, o qual requer uma maior capacidade cognitiva (entendida como os processos neuronais relacionados com a aquisição, manutenção e uso de informação) e concomitantemente um cérebro com uma maior capacidade de computação. Este raciocínio levou a proposta da hipó-



O cérebro humano segundo Bernard Hollander © CCBY

tese do cérebro social a qual postula que a vida em grupo gera as forças seletivas que impulsionam a evolução do tamanho do cérebro e de capacidades cognitivas mais complexas. Além disso, alguns autores sugeriram que estas adaptações cognitivas para a vida social dependem de um conjunto de módulos de domínio específico, os quais teriam evoluído especificamente para esta finalidade e, conseqüentemente, os mecanismos envolvidos na aprendizagem social difeririam dos mecanismos da aprendizagem individual. Outra consequência deste raciocínio é a de que durante o tempo de vida do indivíduo o cérebro deve apresentar uma plasticidade significativa permitindo que o mesmo genótipo produza diferentes fenótipos comportamentais em função de variações no ambiente social. O genótipo é a composição genética de um indivíduo, aquela que é passada de pais para filhos e que condiciona o fenótipo, o conjunto de características observáveis resultante da pressão do ambiente sobre a informação genética. Nesta palestra serão revistas as evidências que suportam a hipótese do cérebro social e discutidos os cenários alternativos para a evolução da plasticidade do cérebro e do comportamento.

QUARTAS-FEIRAS 7, 14, 21, 28 DE SETEMBRO 2016 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO